



EUA impedem novos investimentos na Rússia, congelam ativos do maior banco de Moscou e punem duas filhas de Vladimir Putin, que classifica o suposto massacre em Bucha de “provocação grosseira”. Reino Unido exige “fim das importações” de energia russa

Kateryna Butko



Biden amplia sanções e cita "crimes graves"

» RODRIGO CRAVEIRO

A resposta da Casa Branca às supostas atrocidades cometidas pelas forças russas em Bucha, a 15km de Kiev, capital da Ucrânia, envolveu retórica e ação. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, qualificou como “crimes de guerra graves” e cobrou punição ao regime do russo Vladimir Putin. “Tenho certeza que vocês viram as imagens de Bucha: corpos deixados nas ruas quando as tropas russas se retiraram, alguns com tiros na parte posterior da cabeça e as mãos amarradas atrás das costas”, declarou o democrata. “O que está acontecendo não é outra coisa senão crimes de guerra graves”, disse. “Civis executados a sangue frio, corpos jogados em valas comuns, a brutalidade e a falta de humanidade foram vistos por todo o mundo, não tem desculpa. O que está acontecendo são crimes de guerra graves”, repetiu. Como prometido, os EUA anunciaram novo pacote de sanções “devastadoras” contra a Rússia. A intenção de Washington é tornar a Rússia um “pária” na economia mundial.

As mais recentes restrições impostas por Washington a Moscou impossibilitam investimentos na Rússia. Também preveem o congelamento de todos os ativos nos EUA do banco público Sberbank e do Alfa Bank, o maior banco privado russo. As sanções implicam, ainda, duas filhas adultas de Putin — Maria Vorontsova e Katerina Tikhonova ficarão sujeitas ao congelamento de ativos em território norte-americano e isoladas do sistema financeiro dos EUA.

A esposa e as filhas do ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, e membros do Conselho de Segurança

russo receberam a mesma punição. “Deixei claro que a Rússia pagaria um preço alto e imediato por suas atrocidades em Bucha. Hoje, com aliados e parceiros, estamos anunciando nova rodada de sanções devastadoras”, escreveu Biden no Twitter.

Em discurso no Parlamento da Irlanda, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, voltou a colocar a comunidade internacional contra a parede. “Não posso tolerar nenhuma indecisão depois de tudo o que vivemos na Ucrânia e tudo o que as tropas russas fizeram”, afirmou. Na terça-feira, em duro pronunciamento na ONU, ele exigiu que o Conselho de Segurança tome uma atitude ou se dissolva. Putin rompeu o silêncio sobre Bucha, ontem, e chamou de “provocação grosseira e cínica” a denúncia sobre o massacre.

O premiê do Reino Unido, Boris Johnson, preferiu usar um termo ainda mais grave do que aquele adotado por Biden. “Quando você olha para o que está acontecendo em Bucha, as revelações sobre o que Putin está fazendo na Ucrânia, não parece longe de um genocídio, na minha opinião”, comentou o conservador. O governo britânico anunciou sanções que determinam “o fim das importações britânicas de energia russa” e afetam dois bancos e empresários.

Por sua vez, durante a tradicional audiência geral das quartas-feiras, no Vaticano, o papa Francisco protagonizou um gesto carregado de simbolismo: desfraldou e beijou uma bandeira da Ucrânia retirada de Bucha e entregou por um fiel. “Esta bandeira vem da guerra, da cidade martirizada, Bucha”, disse. O líder católico comentou que as últimas notícias da guerra “mostram novas atrocidades, como o massacre de Bucha, (mostram) uma

Fadel Senna/AFP



"Fujam agora ou corram o risco de morrer!"

O alerta da vice-primeira-ministra ucraniana, Iryna Vereshchuk, foi dirigido aos moradores da região do Donbass, no leste da Ucrânia. “É necessário fugir enquanto existir essa possibilidade. Ela ainda existe”, afirmou. “Isso tem que ser feito agora, pois, mais tarde, as pessoas estarão sob fogo e enfrentarão o risco de morte. Elas nada poderão fazer sobre isso”, acrescentou, em mensagem divulgada pelo aplicativo Telegram. Ontem, jornalistas da agência France-Presse constaram bombardeios em Severodonetsk (**foto**), cidade de 100 mil habitantes antes da guerra, situada na linha de frente com os territórios separatistas pró-russos de Donbass. Em Vugledar, também no leste, quatro civis foram mortos em um bombardeio russo a um centro de distribuição de ajuda humanitária, disse o governador da região de Donetsk, Pavlo Kirilenko.

horrenda crueldade, cometida também contra civis, mulheres e crianças”. “São vítimas cujo sangue inocente clama ao céu e implora para que acabemos com esta guerra”, acrescentou o papa.

Especialistas

Diretor do Instituto para Relações de Governo (em Kiev),

Artem Oliynyk criticou o fato de a comunidade internacional ter dado passos decisivos em resposta à guerra somente depois do suposto massacre em Bucha. “Os serviços de inteligência da Ucrânia estimam que crimes ainda mais terríveis foram cometidos em cidades vizinhas, onde os russos proibiram a retirada de centenas de pessoas dos

escombros. Hoje (ontem), Mariupol começou a operar crematórios móveis. O Kremlin pretende esconder as reais consequências dos crimes”, explicou à reportagem. O prefeito de Mariupol, no sudeste, chegou a falar em 5 mil civis mortos.

De acordo com Oliynyk, as novas sanções são ineficazes para deter os invasores, ainda que

» Chanceler defende Brasil como mediador

Em audiência na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, o chanceler brasileiro, Carlos França, chamou de “inadmissível” a invasão à Ucrânia e disse que o Brasil tem condições de atuar como mediador. “O Brasil tem a tradição de mediar conflitos e possui credenciais. Somos membro do Brics, somos um ator global e temos uma diplomacia, construída ao longo de 220 anos, como formadora de consensos”, afirmou. Em nota, o Ministério das Relações Exteriores disse ter recebido “com grande consternação as notícias e imagens de violência contra civis e de elevado número de mortos, muitos dos quais com sinais de tortura e de maus-tratos, em Bucha”.

enfraqueçam a Rússia e a levem a um default (calote). “É claro que estamos felizes, mas queremos medidas decisivas”. Oliynyk cita como ações urgentes uma missão humanitária de resgate dos civis em Mariupol e em outras cidades ocupadas e a transferência de armamento pesado para Kiev.

Analista da Fundação de Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv (em Kiev), Petro Burkovskiy crê que as ferramentas mais dolorosas das sanções são a proibição de empresas e bancos russos de usarem o dólar e o euro para pagar dívidas, e restrições ao Sberbank. “As empresas russas dependem de linhas de crédito do governo e dos mercados financeiros internacionais. Sem acesso a eles, serão forçadas a entrar em default e nacionalizadas pelo governo”, advertiu.

Entrevista / KATERYNA BUTKO

“O que vi foi um massacre”

Aos 33 anos, Kateryna Butko comanda a AutoMaidan, uma organização não governamental surgida em 2013, em Kiev, durante a chamada Primavera Ucraniana — movimento social que exigia a integração do país à União Europeia, o combate à corrupção e sanções contra a Rússia. A ativista anticorrupção tem documentado evidências de crimes de guerra cometidos pelas tropas russas. Nos últimos dois dias, ela visitou Bucha, a 15km de Kiev, tirou fotos e falou com moradores da cidade. Kateryna contou ao Correio o que viu.

Quando a senhora esteve em Bucha e quais evidências de violações dos direitos humanos presenciou?

Estive em Bucha na terça-feira e hoje (ontem). Vi a destruição da infraestrutura civil. Escolas, jardins de infância e casas completamente devastadas. Os corpos das pessoas foram simplesmente lançados dentro de um poço perto da igreja. Alguém foi enterrado em um jardim. Os russos não permitiram que as pessoas enterrassem seus mortos. As pessoas nem mesmo puderam levar o corpo para o necrotério ou para outro local qualquer. Cavar um buraco e enterraram um homem no quintal. Não vi corpos com as mãos amarradas, mas, hoje, vislumbrei o cadáver de um civil executado pelas costas no meio da rua. O que vi foi um massacre.

De todos os testemunhos de

sobreviventes que a senhora reuniu, qual foi o mais chocante?

Aparentemente, a história de um homem que me contou como os russos foram até o porão onde as pessoas se escondiam e atiraram contra a cabeça de uma mulher que nada havia feito. Isso aconteceu bem diante de seus olhos. Hoje (ontem), enquanto estávamos no porão, tudo o que ele repetiu para nós foi: “Aqui ainda estão os tênis dela”.

O que a senhora viu em Bucha são provas contundentes de crimes de guerra?

Há mais do que indícios óbvios de crimes de guerra em Bucha, pelos quais Putin e todos aqueles envolvidos devem ser responsabilizados.

Por exemplo, em uma das escolas de Bucha, os russos propositalmente montaram um posto de tiro e dispararam contra as forças ucranianas de lá. Naquele momento, 62 civis estavam escondidos no porão da escola.

O que aconteceu em Bucha foi uma ação sistemática, que pode ter se repetido em outras cidades ucranianas?

É algo claramente sistemático. Em algumas cidades, a situação é ainda pior do que em Bucha. Na cidade de Borodyanka, há muito mais casas destruídas. Em Moshchun, os russos torturaram civis em cativeiro. Em Mariupol, a situação é 100 vezes pior do que em Bucha, e

Arquivo pessoal



essa cidade está sob bombardeios diários.

Há denúncias de estupro de civis cometidos por militares russos?

Com certeza. Mulheres em muitas cidades ocupadas pelos russos foram violentadas. Ainda não colhemos os depoimentos delas, porque precisam ser tratadas por um médico e um psicólogo. (RC)